

## SÉRIE "ABOLIÇÃO" (Contribuição da Fundação Joaquim Nabuco ao estudo do Abolicionismo)

Odilon Nogueira de MATOS

O transcurso de efemérides comemorativas de personalidades e episódios históricos tem constituído oportunidades propícias a um considerável avolumamento da bibliografia referente a temas a eles vinculados e, não raro, a uma verdadeira reavaliação histórica e crítica resultante de manifestações culturais da mais variada natureza: congressos, simpósios, conferências, cursos, exposições e outras mais modalidades. O ideal, inegavelmente, é quando de tais manifestações resulta a publicação de livros ou números especiais de revistas especializadas, assegurando, assim, um caráter de permanência a eventos que, doutra forma, ficariam esquecidos com o tempo.

Riquíssimo elenco constituiria uma relação de tudo quanto se publicou no Brasil sugerido ou motivado pelas efemérides. Desde 1900, quando se comemorou o quarto centenário do descobrimento, com o famoso **Livro do Centenário**, ou as publicações do centenário da Independência, a começar pela grandiosa **História da Colonização Portuguesa do Brasil**, hoje, tanto quando o **Livro do Centenário**, verdadeiras raridades bibliográficas; ou os anais dos diversos congressos de História promovidos pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e, em âmbito mais restrito, as publicações comemorativas do quarto centenário da cidade de São Paulo, em 1954. E tantos outros exemplos que seria longo a todos enumerar.

De dois centenários há pouco transcorridos - o da Abolição e o da República -, esperava-se muita coisa, a exemplo de comemorações anteriores. Infelizmente, ocorreu menos do que se esperava. Entretanto, um dos empreendimentos levados a efeito foi sobremaneira valioso. Referimo-nos à iniciativa da Fundação Joaquim Nabuco, do Recife, promovendo a publicação de extensa série - nada menos que vinte volumes - comemorativa

do centenário da Abolição. Publicados todos em 1988 (o próprio ano do centenário e não muitos anos depois, como em geral acontece com iniciativas desta natureza), os volumes editados pela Fundação (em convênio com a Editora Massangana), constituindo a Série Abolição, afigura-se nos um dos mais importantes empreendimentos editoriais já levados a efeito no Brasil. Graças a dois excelentes amigos da capital pernambucana, Fernando da Cruz Gouvêa e Leonardo Dantas Silva, este, o responsável pela realização, tivemos o privilégio de receber os vinte volumes que foram publicados. Volumes excelentemente apresentados, muitos deles contendo reproduções fac-similares de textos antigos, todos criteriosamente anotados e comentados.

A série **Abolição** jogou mais com reedições ou documentários que propriamente com escritos novos sobre o tema. Destes, apenas dois: o de Manuel Correia de Andrade sobre o Conselheiro João Alfredo e o de Fernando da Cruz Gouvêa sobre o movimento abolicionista em Pernambuco. E quanto aos documentários ou aos dois volumes “mistos” organizados por Leonardo Dantas Silva, ou, então, às suas magníficas apresentações dos volumes reeditados, valem como verdadeiros ensaios que enriquecem a bibliografia existente.

Lamentamos o atraso com que abrimos as páginas de nossa publicação para o registro da preciosa série **Abolição**. Circunstâncias diversas, inclusive o próprio atraso da *Notícia Bibliográfica*, justificam esta demora, pela qual nos penitenciamos, mas da qual, dado o interesse permanente dos volumes editados, não há de decorrer tanto prejuízo. Oferecemos, pois, a seguir, aos leitores da NBH uma rápida notícia dos vinte volumes em boa hora editados pela grande instituição do Recife.

Vol. 1. Joaquim Nabuco - O **Abolicionismo**. Pref. de José Thomaz Nabuco.  
Edição fac-similar. ix + 256p

Uma série de livros sobre a Abolição editada em Pernambuco não poderia deixar de começar com a obra clássica de Joaquim Nabuco, publicada originalmente em 1883 e reeditada diversas vezes. Trata-se, sem dúvida, da maior obra que sobre o tema se produziu, trabalho verdadeiramente doutrinário sobre o Abolicionismo. Sobre ele muito já se escreveu, parecendo-nos desnecessário aduzir novos informes sobre livro já clássico de nossa bibliografia histórica. Seja-nos permitido, contudo, transcrever o que sobre ele escreveu Nelson Werneck Sodré em seu conhecido manual bibliográfico

**O que se deve ler para conhecer o Brasil:** “Neste (no livro *O Abolicionismo*) estão encerradas algumas de suas melhores intervenções em favor dos escravos. Nabuco colocava o problema, ao tempo em que as realizou, sob aspectos objetivos. Sua análise guarda muito da emoção de que se revestiu a campanha abolicionista. Mas retém sempre clara a análise do problema, mostrando os aspectos negativos do trabalho escravo, a sua fraca rentabilidade, a ausência de sentido da propaganda que anunciava a abolição como associada à ruína da lavoura brasileira. São trabalhos que anunciam o 13 de maio e mostram a que nível a palavra de Nabuco elevou os debates do problema” (\*) Anote-se, como fato realmente significativo que a edição inicial da nova coleção pernambucana é fac-similar da edição “príncipe” de 1883, publicada em Londres na tipografia de Abraham Kingdom, circunstância que valoriza sobremaneira este empreendimento. O organizador da coleção não julgou necessário antepor ao texto algo à guisa de prefácio ou introdução. Entendeu ele, certamente, que o livro falaria por si. Anexou apenas o prefácio que o filho de Joaquim Nabuco escreveu para uma reedição do livro.

\*

**Vol. 2. Manuel Correia de Andrade - João Alfredo, o Estadista da Abolição.** Apres. de Antônio Corrêa de Oliveira Andrade. 290p

Na apresentação diz-se que “este livro não precisa de apresentação”, pois vale por si mesmo. Diríamos que o simples nome do autor vale pela melhor das apresentações. Com excelente folha de serviços à cultura pernambucana (e brasileira em geral), tanto nas áreas da História como da Geografia, autor de livros consagrados numa e noutra matéria, apresenta-nos agora substancioso estudo sobre o Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira e seu papel na abolição. Embora julgada desnecessária a apresentação, ela não o é, pois enfoca em pouco mais de uma página a síntese de “um passado trepidante, vivido por um pernambucano ilustre que, no cenário político, soube se impor, revelando personalidade, força de vontade e determinação para a consecução de seus objetivos”. E com muita propriedade, o autor faz sentir que escreveu este livro não só para prestar uma homenagem ao grande estadista “que vem sendo pouco estudado e conhecido

(\*) Sodre, Nelson Werneck, *O que se deve ler para conhecer o Brasil*, pp 177/178; 5ª edição. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1976.

pelas gerações mais novas”, como, sobretudo, “para analisar os grandes problemas que o país enfrentou na segunda metade do século XIX; a posição que a elite dominante tomou diante desses problemas, procurando sustentar um sistema implantado pela colonização portuguesa e que não sofrera modificações substanciais com a independências política”.

\*

**Vol. 3. José Antônio Gonsalves de Mello - Henrique Dias, governador dos crioulos, negros e mulatos do Brasil. 74p**

Foi vital a importância de Henrique Dias na campanha contra os holandeses. “Foi ele quem aglutinou todas as nações da raça negra e, sob o seu comando, lutou até a vitória final, continuando sua luta perante a coroa portuguesa no sentido de obter a liberdade prometida pelos chefes portugueses aos seus companheiros que ainda permaneciam sob o jugo da escravidão”. Publicado originalmente em 1954, ao ensejo do tricentenário da Restauração Pernambucana, foi este trabalho merecidamente julgado digno de figurar na série comemorativa do centenário da Abolição. O autor dispensa apresentação, pelos seus inúmeros e valiosos trabalhos de investigação histórica sobre Pernambuco, particularmente no século XVII.

\*

**Vol. 4. André Rebouças - Agricultura nacional: estudos econômicos//Propaganda abolicionista e democrática. Estudo introdutório de Joselice Jucá; 2ª edição fac-similar. xx + xxii + 410p**

Um dos grandes empreendimentos da série que vimos comentando foi tirar do esquecimento, reeditando-o fac-similarmente, este valioso trabalho de André Rebouças (1838-1898), publicado em 1883 (Rio de Janeiro, A. J. Lamoureux) e nunca tendo merecido as atenções de uma reedição. Para o apresentador do volume, *Agricultura nacional* pode ser considerado a síntese do pensamento social do autor, na qual está condensada de maneira quase didática, os principais aspectos de sua proposta de reforma e os fundamentos teóricos nas quais se baseia para definir seu conceito de “democracia rural brasileira”. Mas ainda: “Revela não apenas aspectos distintos de suas idéias e atitudes em relação ao movimento abolicionista, mas principalmente, indica-nos a coexistência, no movimento, de uma

proposta efetiva de mudança, um estudo crítico da estrutura fundiária do país, propostas consideradas pelo autor como as ideais para solucionar os problemas da agricultura nacional”. Lamenta o autor da introdução que a importante obra de Rebouças, “por alguma razão incompreensível, mas possivelmente por causa de seu estilo”, não tenha recebido a atenção merecida, se compararmos, por exemplo, com outro importante livro contemporâneo, **O Abolicionismo**, de Nabuco.

\*

Vol. 5. João Alfredo Corrêa de Oliveira - **Minha meninice e outros ensaios**.  
 Pref. de Manuel Correia de Andrade. 100p

Depois de traçar excelente estudo biográfico do Conselheiro João Alfredo, já registrado como segundo volume desta coleção, julgou o professor Manuel Correia de Andrade valioso editar alguns escritos de seu biografado, homem também de preocupações culturais, sobretudo nas áreas do Direito e da História. Em **Minha meninice** observa-se a convergência do memorialista com o sociólogo, quando, ao relatar os fatos ligados à infância e adolescência, procura caracterizar os tipos de relações sociais dominantes à época. Os outros ensaios constantes do volume intitulam-se **Memórias políticas** (de maior importância para se compreender os anos finais do Império e o começo da República); **O Barão de Goiana e sua época genealógica**, considerado por Correia de Andrade seu melhor trabalho, onde “não só relata a vida política e as atividades econômicas desenvolvidas pelo sogro, como também analisa as estruturas sociais da zona canavieira de Pernambuco e a evolução econômica da região. O tipo de relação que dominava entre os grandes proprietários e seus escravos, empregados e agregados”; **Depoimento para a história da Abolição**, onde o Conselheiro relata suas ligações mais íntimas, familiares, com a classe dos senhores de terras e de escravos; encerra o volume o estudo sobre o **Poder pessoal do Imperador**. Rematando seu prefácio, escreve o preclaro geógrafo e historiador: “Estes ensaios, ora reunidos em livro, se constituem em um precioso acervo para o conhecimento não só da história do Brasil como do pensamento do Conselheiro, homem de governo e de administração e um estudioso da história e da sociedade. Neles ficam claras as suas posições de homem profundamente impregnado das influências de sua origem, embora aberto às reformas e às inovações modernizadoras”.

\*

**Vols. 6 e 7. Estudos afro-brasileiros e Novos estudos afro-brasileiros.**

Trabalhos apresentados no 1º Congresso Afro-Brasileiro, realizado no Recife em 1934. Apres. de José Antônio Gonsalves de Mello; pref. de Roquette Pinto e de Arthur Ramos. Reedição fac-similar. 286-352p. 2 vs.

Constituem estes dois títulos as reedições fac-similares de volumes publicados em 1935 e 1937, reunindo os trabalhos apresentados ao 1º Congresso Afro-Brasileiro, realizado no Recife em 1934. “Reedição há muito desejada e necessária, pois que os dois volumes são hoje de difícil acesso pela sua raridade e pelo preço alcançado nos antiquários”, escreveu José Antônio Gonsalves de Mello ao apresentar esta “reedição necessária”. A idéia do congresso, bem como a iniciativa de realizá-lo partiram de Gilberto Freyre. No ano anterior o sociólogo pernambucano publicara *Casa Grande & Senzala*, que alcançou enorme repercussão, despertando verdadeiro entusiasmo pela originalidade com que certos temas nele foram abordados. Um deles, a participação do negro na vida e na cultura brasileira. O 1º Congresso Afro-Brasileiro surgiu da necessidade, por todos reconhecida, de desdobrar e ampliar certos temas ligados à problemática afro-brasileira. Daí a repercussão que alcançou. Pouco depois eram publicados os respectivos anais, reunindo todo o material apresentado. Constavam de dois volumes, o primeiro pela antiga Editora Ariel, do Rio de Janeiro (1935), com prefácio de Roquette Pinto; e o segundo (1937) pela *Civilização Brasileira*, integrando a coleção “Biblioteca de Divulgação Científica”, dirigida por Arthur Ramos, a quem coube o prefácio. Julgamos oportuno (e necessário) transcrever o sumário destes dois preciosos volumes: Em *Estudos Afro-Brasileiros*: O negro no folclore e na literatura do Brasil (Renato Mendonça); Ensaio etno-psiquiátrico sobre negros e mestiços (Cunha Lopes e J. Cândido de Assis); Vocabulário nagô (Rodolfo Garcia); Contribuição ao estudo do índice de Lapique (Bastos de Ávila); A Calunga dos Maracatus (Mário de Andrade); Os mitos de Xangô e sua degradação no Brasil (Arthur Ramos); Os negros na história de Alagoas (Alfredo Brandão); As doenças mentais entre os negros de Pernambuco (Ulisses Pernambucano); Longevidade (J. Robalinho Cavalcanti); Três séculos de escravidão na Paraíba (Ademar Vidal); Abolição e suas causas (Jovelino M. de Camargo Júnior); Grupos sanguíneos da raça negra (Abelardo Duarte); A República dos Palmares (Mário Melo); O recém-nascido branco, negro e mulato (J. Robalinho Cavalcanti); O trabalhador negro no tempo do bangüê comparado com o

trabalhador negro no tempo das usinas de açúcar (Jovino de Raiz); Procedência dos negros do Novo Mundo (Melville J. Herskovits); Alimentação e estado nutricional do escravo no Brasil (Rui Coutinho); O problema da tuberculose no preto e no branco e relações de resistência racial (Álvaro de Faria); A arte do bronze e do pano em Daomé (M. J. Herskovits); Situação do negro no Brasil (Edison Carneiro); As seitas africanas no Recife (Pedro Cavalcanti); Nota antropológica sobre os mulatos pernambucanos (Geraldo de Andrade); Receitas de quitutes afro-brasileiros; Toadas de Xangô do Recife. Em **Novos Estudos Afro-Brasileiros: Aspectos da influência africana na formação social do Brasil** (Rodrigues de Carvalho); Notas sobre o Catimbó (Luís da Câmara Cascudo); Uma escrava original (Carlos Pontes); Xangô (Edison Carneiro); Juliano Moreira e o problema do negro e do mestiço no Brasil (Viúva Juliano Moreira); Estudo biotipológico de negros e mulatos brasileiros, normais e delinqüentes (Leonídio Ribeiro, W. Berardinelli e Isaac Brown); A Inglaterra e o tráfico (Jovelino de Camargo Júnior); A maconha em Pernambuco (Jarbas Pernambuco); Musicalidade do escravo negro no Brasil (Nair de Andrade); A situação do negro sob o domínio holandês (J. A. Gonsalves de Melo Neto); Fizeram os negros teatro no Brasil? (Samuel Campelo); Deformações de corpo de negros fugidos (Gilberto Freyre); Ohum êniadúdu (Jacques Raimundo); Alguns dados antropológicos da população do Recife (Ulisses Pernambucano e outros); “Biblioteca do Povo” e “Coleção Moderna” (Jorge Amado); A mestiçagem no Brasil como fator eugênico (A. Austregésilo); O negro em nosso meio escolar (Bastos de Avila); o que foi o 1º Congresso Afro-Brasileiro do Recife (G. Freyre).

\*

Vol. 8. Joaquim Nabuco - Campanha abolicionista no Recife. Estudo introdutório de Fernando da Cruz Gouvêa; pref. de Anibal Falcão. Segunda edição fac-similar. 208p

Prefaciando a primeira edição desta obra, publicada em 1885 (Rio de Janeiro, Leuzinger), Anibal Falcão lembrava que os discursos nela reunidos destacavam-se “não tanto pela sua alta eficácia como obra de propaganda, quanto, sobretudo, pelo seu valor como documentos do movimento abolicionista”. Consta o volume de seis conferências, todas pronunciadas no Teatro Santa Isabel, do Recife: “Pernambuco e o apelo à nação”, “Reformas sociais”, “A minha carreira política”, “A véspera de

eleição”, “O segundo escrutínio” e “O novo Parlamento”. Reúne, ainda, o volume cinco discursos proferidos também no Recife, versando, igualmente, assuntos de muito interesse: “A lei agrária”, “A emancipação e as instituições de previdência”, “O Abolicionismo e a riqueza particular”, “A escravidão e o comércio” e “A escravidão e o trabalho”. O belo estudo introdutório, de quase 60 páginas, de uma das maiores figuras da historiografia pernambucana, valoriza consideravelmente o livro, por analisar o clima social e político em que decorreu o ano de 1884, no Recife, e ainda valioso como comentário aos discursos e conferências de Joaquim Nabuco.

\*

Vol. 9. Joaquim Nabuco - A Escravidão. Edição compilada do original manuscrito, por Joaquim Antônio Gonsalves de Melo; pref. de Manuel Correia de Andrade; org. e apres. de Leonardo Dantas Silva. 128p

Em 1869/70, Joaquim Nabuco, então jovem estudante da Faculdade de Direito do Recife, empreendeu a redação deste importante trabalho - o primeiro grande libelo escrito no Brasil contra a escravidão -, que não chegou a publicar e nem mesmo a concluir. Deveria constar de três partes - “O crime”, a “História do crime” e “A reparação do crime”. Só as duas primeiras foram escritas, ficando, pois, o texto incompleto. Em 1924 os originais foram oferecidos ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que providenciou sua publicação em o vol. 204 de sua preciosa revista, em 1949, ao ensejo do centenário do grande abolicionista. Todavia, informa o responsável por esta nova publicação que o texto da revista do Instituto “apresenta lacunas e erros”. Daí, a idéia de, pela primeira vez em livro, publicar-se este precioso trabalho do então jovem abolicionista. Esta nova versão foi cuidadosamente confrontada com o manuscrito original, escoimada assim das falhas apontadas na edição do Instituto Histórico Brasileiro. Nas “considerações gerais” escreve Nabuco sobre a degradação da escravidão causada na sociedade e na família, sobretudo do ponto de vista ético; estuda a escravidão perante o Velho e o Novo Testamentos, bem como perante a doutrina cristã; no aspecto legal, considera a escravidão um crime contra a humanidade, sendo ilegal até perante o chamado direito de propriedade. Numa segunda parte, aborda a história da escravidão na Grécia e em Roma, estudando-a do ponto de vista do Direito Romano, para, depois, cuidar da

escravidão africana; trata do tráfico no Brasil, detendo-se particularmente na análise do “Bill Aberdeen”; deteve-se, finalmente na história da luta contra a escravidão, desde Palmares até a Revolução Pernambucana de 1817. “Dois temas - lembra Leonardo Dantas Silva - mostram o cuidado do jovem estudante: a crítica à legislação brasileira sobre os escravos e o estudo demográfico sobre a população escrava no Brasil, este infelizmente incompleto, mas o bastante para se ter uma idéia do quanto eram omissas, por vezes dolosamente, as estatísticas apresentadas sobre tão importante assunto.” Excelente o prefácio de Correia de Andrade, concluindo que a leitura deste livro poderá “contribuir tanto para uma melhor compreensão da história da sociedade brasileira como também da análise do pensamento de Nabuco e de sua integração à época em que viveu e atuou”.

\*

**Vol. 10. A Abolição em Pernambuco.** Apres. e org. de Leonardo Dantas Silva. x+56+78p

Consta esta coletânea de artigos de F. A. Pereira da Costa (“A idéia abolicionista em Pernambuco, de 1891), Carneiro Vilela (“O Clube do Cupim”, de 1905) e Coriolano Medeiros (“O movimento abolicionista no Nordeste”, de 1925). Além disto, transcreve documentos relativos à prioridade de Pernambuco na questão de emancipação dos escravos e, finalmente, a reprodução fac-similar do extenso catálogo da Exposição comemorativa do cinquentenário da Abolição, em 1938, realizada no Teatro Santa Isabel, do Recife. Catálogo minucioso, informativo e profusamente ilustrado, com biografias e transcrição de documentos.

\*

**Vol. 11. Alguns documentos para a história da Escravidão.** Org. de Leonardo Dantas Silva. 214p

Mais um precioso documentário encerra este décimo-primeiro volume, contendo textos até então dispersos por revistas especializadas do Rio de Janeiro e do Recife: “Diário da viagem do Capitão João Blaer aos Palmares em 1654”; “Relação das guerras feitas aos Palmares de Pernambuco no tempo do governador D. Pedro de Almeida de 1675 a 1678”; “Memória

dos feitos que se deram durante os primeiros anos de guerra com os negros quilombolas dos Palmares, seu destroço e paz aceita em junho de 1678”; “Condições ajustadas com o governador dos paulistas Domingos Jorge Velho em 14 de agosto de 1693 para conquistar e destruir os negros dos Palmares”; “Documentos dos quilombos de Goiana-Catucás”; Documentos da Irmandade do Rosário dos Pretos; Livros de compra e venda de escravos.

\*

Vols. 12 e 13. **O Abolicionista/A Imprensa e a Abolição.** Org. e apresentação de Leonardo Dantas Silva.

A imprensa não poderia faltar numa coleção desta natureza. Daí, os dois volumes (12 e 13), consagrados, o primeiro à reedição fac-similar do jornal “O Abolicionista”, editado por Joaquim Nabuco em 1880/81; e o segundo, à reprodução também fac-similar dos principais jornais e revistas abolicionistas que circularam em Pernambuco, além de outros inúmeros avulsos de interesse para o estudo do movimento. Ambos, organizados aos cuidados de Leonardo Dantas Silva. A propósito de “O Abolicionista”, diz Leonardo Dantas Silva: “Tornaram-se as páginas deste jornal de suma importância para se conhecer certos aspectos da obra abolicionista de Nabuco”.

\*

Vol. 14. Fernando da Cruz Gouvêa - **Abolição: a liberdade veio do Norte.**  
292p

Para boa compreensão do espírito que ditou este livro - de um dos mais renomados historiadores brasileiros da atualidade - nada melhor que dar a palavra ao próprio autor: “Este livro poderá ser considerado uma história política da Abolição no Brasil. Nele estão descritas a organização dos Gabinetes e as posições por eles seguidas a partir sobretudo da mudança política operada traumáticamente em 1868. Conseguiu apanhar nos jornais ligados às facções que dominavam o cenário político, dados novos que, se não modificam os perfis dos homens de renome na vida nacional, trazem subsídios válidos para uma reavaliação do que eles discutiam, defendiam ou combatiam naquela que seria a maior reforma social levada a cabo no Brasil. É claro que o 13 de maio tornaria os escravos livres por direito, mas, de fato,

para eles e seus descendentes, despreparados para a vida como cidadãos livres, a abolição não poderia se resumir na lei sancionada naquele dia. O processo abolicionista deve prosseguir, agora ampliado, pois é praticamente um povo inteiro a exigir a libertação da miséria, das péssimas condições de uma vida hoje tão incerta e por vezes desumana”.

\*

**Vols. 15 e 17. Estudos sobre a escravidão negra. Organização de Leonardo Dantas Silva. 2vs.**

Onze importantes trabalhos, publicados em diferentes épocas e lugares, porém todos inseridos na temática escravista e abolicionista, foram selecionados por Leonardo Dantas Silva para formar os dois volumes aqui registrados, aos quais se junta o único elaborado especialmente para esta ocasião, do próprio organizador: “A instituição do Rei do Congo e sua presença nos maracatus”. Eis os trabalhos selecionados: Volume 1 - “A Troia Negra”, de Nina Rodrigues (1904); “As tribos negras importadas”, de Brás do Amaral (1915); “Subsídios para a história do tráfico africano no Brasil colonial”, de Afonso de Taunay (1941); “Um governador colonial e as seitas africanas”, de José Antônio Gonsalves de Mello (1952); “A escravidão negra no pensamento do bispo Azeredo Coutinho”, de Sônia Aparecida Siqueira (1963); “Senhores de engenho e negros cativos”, de Fernando Pio (1968); “Senzalas de conventos”, de Frei Venâncio Willeke (1976); “O Norte, o Sul e a proibição do tráfico interprovincial de escravos”, de Evaldo Cabral de Melo (1976). Volume 2: - “O negro em Pernambuco”, de René Ribeiro (1949); “O desembarque de Serinhaém”, de Gláucio Veiga (1975) e “Reforma do estado servil: discursos proferidos na Câmara dos Deputados e no Senado”, por Teodoro Machado Freire Pereira da Silva (1871).

\*

**Vol. 16. - Artur Ramos - O negro brasileiro: etnografia religiosa e psicanálise. Segunda edição fac-similar; pref. René Ribeiro. 304p**

Artur Ramos (1903-1949), seria desnecessário lembrá-lo, foi um dos grandes incentivadores dos estudos africanistas no Brasil, deixando

mais de uma dezena de importante livros, de leitura altamente recomendada para os interessados neste vastíssimo tema. O ponto de partida de sua produção nesta seara foi precisamente. **O negro brasileiro**, aqui reeditado fac-similarmente, integrando a série “Abolição”. A edição original apareceu em 1934, inaugurando a “Biblioteca de Divulgação Científica”, criada e dirigida pelo autor para a Civilização Brasileira. Além de uma introdução sobre “O problema da raça negra no Brasil”, consta o livro de duas grandes partes: 1. “Religiões e cultos negro-fetichistas no Brasil”, com oito capítulos, e “A exegese psicanalista”, com seis capítulos.

\*

**Vol. 18. Memória da Abolição: catálogo de artigos de jornais do Arquivo Joaquim Nabuco.** Ilka Cavalcanti Loureiro (coord.), Liège T. Miranda Coelho, Tereza Cristina S. Dantas. 245p.

“Isolados ou atuando conjuntamente com as Sociedades Libertadoras, os jornais abolicionistas prestaram imensa colaboração na apresentação e na discussão do problema do negro. A partir da década de 70 do século passado, quando a causa negra deixa o campo literário onde estava abrigada para ser questão pública, os jornais passam a ter, cada vez mais, influência marcante. Já ao final da década e por todos os anos 80, até o 13 de maio de 1888 e mesmo depois dele, os jornais abolicionistas se constituíram quase exclusivamente em tribunas de defesa, algo apaixonada até, da liberdade para os escravos”. Este tópico da apresentação bastaria para demonstrar o interesse de um catálogo como este, organizado com o material existente no arquivo da Fundação Joaquim Nabuco. E como se não bastasse, ainda esta explicação: “O Catálogo foi estruturado sob a forma de catalogação analítica dos artigos de jornais relativos à abolição, obedecendo a uma ordem cronológica, contendo a codificação de acordo com a sua localização na mapoteca”.

\*

**Vol. 19. Manuel Quirino - Costumes africanos no Brasil.** Segunda edição, ampliada e comentada; prefácio, notas e organização de Raul Lody; apresentação de Thales de Azevedo. 253p

Publicado originalmente ao ensejo do cinquentenário da Abolição (1938), quando seu autor já não vivia (falecera em 1923), esta coletânea

reúne artigos que Manuel Quirino deixara espalhados em publicações periódicas. A nova edição, no dizer do apresentador, “justifica-se principalmente pela importância que a obra tem até o presente”, isto sem falar na homenagem que representa a um dos “desbravadores da temática”. “Todos os antropólogos, historiadores, sociólogos que trabalham na matéria reconhecem o valor das contribuições de Quirino, comentando-as, rejeitando-as ou as adotando, dada sua consistência científica.” Foi o livro organizado por Arthur Ramos que escolheu temas relacionados com a etnografia religiosa, folclore e tradições sociais do negro no Brasil, justificando o título que deu: **Costumes africanos no Brasil**. Consta das seguintes partes: “A raça africana e seus costumes na Bahia” (1916), “O colono preto como fator da civilização brasileira” (1918), “A arte culinária na Bahia” (que ficara inédito) e ainda excertos do livro **A Bahia de Outrora**, de 1922.

\*

Vol. 20. Luiz Anselmo da Fonseca - **A Escravidão, o Clero e o Abolicionismo**. Edição fac-similar de 1887; apres. de Leonardo Dantas Silva. xvi + 720p

Dedicado aos “brasileiros escravos”, o livro do médico baiano Luiz Anselmo da Fonseca “é um dos mais importantes libelos contra o sistema escravocrata brasileiro”, diz Leonardo Dantas Silva na apresentação da reedição fac-similar deste volumoso trabalho, com o qual se rematou, brilhantemente, a excelente série **Abolição**. E continua: “O livro mostra os mais ásperos aspectos da escravidão negra no Brasil, com informações detalhadas sobre a importação de africanos, as sevícias e crimes praticados contra os escravos (não faltando a indicação dos nomes, datas e circunstâncias dos fatos), os conflitos do movimento - o papel da imprensa, dos abolicionistas e das sociedades emancipadoras - e, de forma constante, a posição da Igreja Católica Romana perante a instituição escravocrata”. A edição original foi publicada em 1887, pela Imprensa Econômica, da Bahia (Salvador) e constituía um alentado tomo de quase 700 páginas, certamente o mais volumoso de quantos escritos foram publicados sobre o assunto. A reedição, além da nota de apresentação de Leonardo Dantas Silva, à qual já nos referimos, traz nota biográfica do autor pelo historiador baiano Renato Berbet de Castro. Nascido a 9 de junho de 1848, em Jacobina, faleceu no Salvador a 20 de julho de 1929. Diplomado pela Faculdade de Medicina da

Bahia, em 1875, tornou-se professor da mesma Faculdade em 1877. Deixou diversos trabalhos sobre medicina. Lecionou também Filosofia no Ginásio da Bahia.

\*

Embora sumários, os comentários que vimos de fazer sobre a preciosa série "Abolição" parecem-nos suficientes para demonstrar a importância para a bibliografia histórica brasileira do grande empreendimento editorial com que a Fundação Joaquim Nabuco e a Editora Massangana celebraram o centenário da abolição. Registre-se que, em muitos volumes, houve a colaboração do Conselho Nacional de Pesquisas. Lamentamos não dispor de espaço para nos estendermos mais, pois cada volume mereceria que mais se escrevesse sobre ele. Agradecemos mais uma vez às duas importantes Entidades da capital pernambucana, nas pessoas de Leonardo Dantas Silva e Fernando da Cruz Gouvêa pela gentileza de nos terem propiciado o conhecimento da coleção, agora incorporada à biblioteca do Departamento de História de nossa Universidade.